

AAVV, *Corpus dei Papiri Filosofici Greci e Latini (CPF). Testi e lessico nei papiri di cultura greca e latina. Parte II.3: Gnomica*, Firenze, Leo S. Olschki Editore, 2017, XLVIII-446 pp. ISBN: 9788822265395

Recensão recebida a 11-09-2019 e aprovada a 27-03-2020

Desde 1983 que a Accademia Toscana di Scienze e Lettere “La Colombaria” e a Unione Accademica Nazionale (UAN) – desde 1987 integrada na Union Académique Internationale (UAI) – levam a cabo o hercúleo e meritório projeto de edição crítica comentada, por uma equipa de autores especializados, de todo o *corpus* papiráceo greco-latino de textos de teor filosófico, o que resultou já em treze volumes, contando este último que se comenta e incluídos um de índices e outros três de reprodução dos papiros estudados. Dando continuidade ao rigoroso e ambiciosíssimo plano inicial, este volume II.3 corresponde ao segundo da II Parte, dedicado a textos gnómicos, e é publicado no seguimento de II.2 (fragmentos de *gnomae* e sentenças de autores conhecidos).

Ao longo do volume, um total de 17 especialistas junta-se à equipa editorial principal para editar e comentar detalhadamente o texto de 60 papiros de diferentes proveniências e extensão, claramente identificados – os papiros e os respetivos estudiosos – no apartado “Revisori dei papiri” das pp. XLIII-XLIV. Antes ainda da Introdução, a cargo de Rosa Maria Piccione, encontram-se as abreviaturas bibliográficas e editoriais, tão necessárias neste tipo de edição.

A referida Introdução (pp. 3-24) é bem-sucedida no delinear dos critérios de seleção e tratamento dos textos editados, enquadrando-os convenientemente no género gnómico, tónica unificadora do volume. Num primeiro apartado, delimitam-se os usos e contextos das antologias a que pertenciam os textos papiráceos editados, globalmente produzidas com finalidades didáticas, tanto individuais como coletivas, que indiciam uma produção livresca já com fortes propósitos comerciais. O confronto tipológico com o *Anthologeion* de Estobeu (pp. 10-13) revela-se fulcral para o entendimento da produção e circulação destes textos, sendo inevitáveis

relações estruturais e temáticas. De seguida referem-se as inúmeras dificuldades de classificação genérica dos papiros recolhidos, tarefa que, bem adverte a autora, resulta mais da necessidade dos leitores modernos do que de uma prática real dos autores e compiladores antigos, posto que, como oportunamente conclui na p. 14, “é inquestionável que produtos tão diversos como as (...) *Menandri Sententiae* ou os *Dizeres dos Sete Sábios*, as recolhas de máximas dos filósofos e mesmo as antologias e recolhas de sentenças, são todas manifestações da mesma tradição.” Interessante e útil é, de resto, a distinção entre *antologiae* e *gnomologi*, realçando-se a organização mais criteriosa das primeiras – desde logo na medida em que os textos são atribuídos aos seus autores (não necessariamente, como é sabido, aos seus autores reais). Quanto aos temas, resulta aliciante a subdivisão destas recolhas em teatrais, simposiastas, escolásticas e *miscelâneas*, referindo-se as últimas a esses compêndios gnómicos com materiais de autores e géneros distintos, cujos usos não são claros. Nas pp. 16-17 chamou-nos ainda a atenção a comparação operativa entre estas antologias de que se ocupa o volume e as antologias epigramáticas (helenísticas e bizantinas), na medida em que, em ambos os casos, eram elas a única forma de transmissão desses conteúdos textuais, tantas vezes colhidos já de antologias precedentes (organizadas por autores ou temas), como é também o caso das *syllogae* epigramáticas. A autora insiste muito, de resto, na noção de antologia como “produto”, reconhecendo a dificuldade, em muitos casos, em identificar o uso que lhes era dado, pelo que conclui que “a discussão continua em aberto” (p. 19). Com argúcia se percebe que o *corpus* reunido constitui uma autêntica *koine* cultural transversal (p. 23), bem como uma prática epistémica que, considerada literatura menor, é na realidade – e sobretudo – não um género literário, mas um método de organização, transmissão e ensino de pensamento filosófico (p. 24).

Os 60 testemunhos papirológicos (indicados pela sigla GNOM 1, etc.) são referenciados de forma completa no tocante à sua localização, edições e estudos anteriores. Antes da edição, tradução e comentário do texto, é fornecida uma descrição exaustiva dos aspetos materiais do papiro que os transmite. Quanto ao texto propriamente dito, ajuda sobremaneira a consulta o facto de a tradução italiana se seguir ao texto grego, após a qual vem o necessário aparato crítico, de acordo com as mais recentes normas gráficas da crítica textual. Ao cabo do volume, o Índice de Fontes antigas (pp. 431-434) permite que textos e autores possam ser consultados e confrontados com maior facilidade, o que confere ao livro aqui comen-

tado uma utilidade inegável para especialistas das mais diversas áreas da literatura e da cultura gregas.

No bom seguimento dos volumes anteriormente publicados – e por certo dos que a médio prazo conhecerão o prelo –, esta obra constituirá, para todos, um instrumento de trabalho preferencial, criticamente autorizado e confiável, ao qual estudantes de pós-graduação e especialistas com certeza recorrerão amiúde.

**CARLOS ALBERTO MARTINS DE JESUS**

carlos.jesus@uc.pt

Universidade de Coimbra/CECH

<https://orcid.org/0000-0002-8723-690X>

[https://doi.org/10.14195/2183-1718\\_75\\_7](https://doi.org/10.14195/2183-1718_75_7)

BELLUCCI, Nikola, *La storia della collezione egizia del Museo Archeologico Civico di Modena*. Collana di studi di egiptologia e civiltà copta, 3, Canterano, Aracne, 2018, 125 pp. ISBN: 9788825519105.

Recensão recebida a 12-09-2019 e aprovada a 19-03-2020

All'interno delle collezioni museali di prestigio, le raccolte di antichità egiziane spesso sono, non solo presenti, ma anche ben rappresentate. La collezione egizia del Museo Archeologico di Modena non fa eccezione e, per le sue vicende formative, è da considerarsi un esempio particolarmente importante per la storia della formazione di tali collezioni in Italia e in Europa, specie alla fine dell'Ottocento.

L'autore, attraverso le sue rigorose ricerche archivistiche e identificative, riesce a fornirci un primo studio inedito ripercorrendo le tappe che portarono alla formazione della Collezione di Antichità egizie a Modena, fino ad una considerazione sulla sua attuale consistenza.

Dopo più di un anno di indagini, questo studio ci delinea in maniera chiara ed esaustiva il percorso seguito da tutti i circa cento pezzi attualmente conservati nella Collezione egizia presso il Museo di Modena.

Il lavoro identificativo proposto nel testo, corredato da un'attenta campagna fotografica, permette così di mostrare anche ad un pubblico più ampio, una collezione rimasta finora, poco nota, ma di grande interesse specie per la storia delle vicende collezionistiche che, nel corso dell'Ottocento del secolo